Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 148 | DOMINGO, 15 DE MARÇO | Numero : 300 réis

OS GRANDES PROJECTOS

... e qual nova *Phenix* ressurgirá de suas proprias cinzas, quero dizer, de seus proprios entulhos.
— Então que tal a acha ? . .
— Bem bôa ! . . . Melhor do que isto, só o Matadouro Modelo.

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Do logogripho por lettras, *Manicordio*; do jogo de lettras, *Abakansk* e da charada novissima, *Caffe*.

Silvia, Tuta, Noemia B., Quininha, Odilla, Jeronymo, Florentina, Santinha, Guiomar, Aracy, Julieta, Almerinda, Zizinha e Carmen solveram todos os tres problemas; Azer, Nato, Zica e Mosa os dous primeiros; Alayde, e Clio os dous ultimos; Nhasinha e Nanã os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Turinha*)

(*A' provecta collega Nhasinha*)

Ave — 14, 15, 7, 5
Ave — 1, 13, 11, 10, 8
Ave — 11, 5, 9, 8, 15
Ave — 1, 2, 4, 3, 10, 5
Ave — 1, 13, 14, 15, 6, 2
Ave — 14, 10, 11, 5, 6, 15
Ave — 1, 8, 9, 2, 11, 12, 13
Ave.

CHARADA EM QUADRO POR LETTRAS (*Aracy*)

Encontrarás ilha na primeira,
Rio de alguma profundidade,
Depois uma viga na terceira,
E na derradeira uma cidade.

LOGOGRIPHO PELOTENSE (*Almerinda*)

6 — Foi á *serra* Gastão Cochicho,
Um mulato de qualidade,
Afim de ver se mata o *bicho*,
Muito perto desta *cidade*.

CORRESPONDENCIA

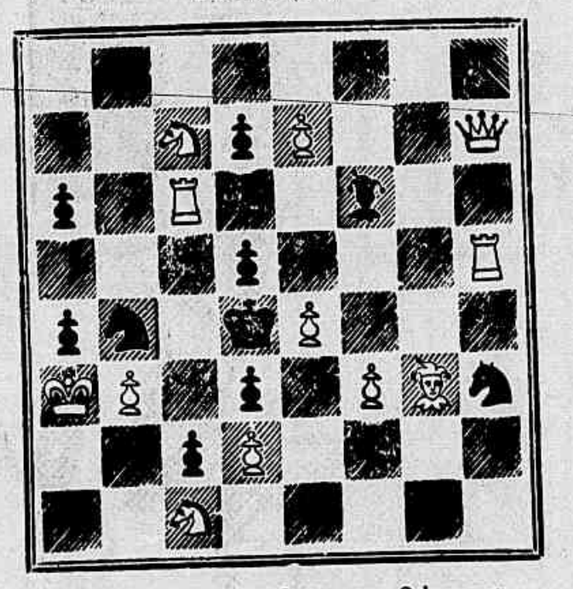
Vinet e *Rubinat*. — Recebemos.

Archimedes Junior

XADREZ

PROBLEMA N. 217 — F. Moraes e F. Moraes Filho. (Rio)

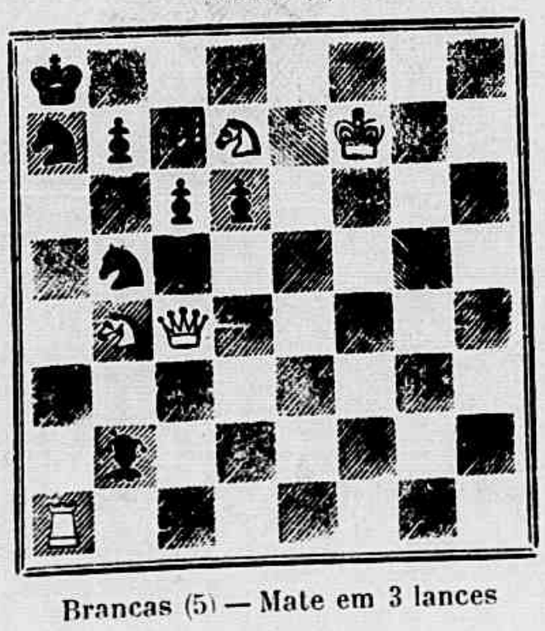
Pretas (10)



Brancas (12) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 218 — A. Pearson.

Pretas (7)



Brancas (5) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS NS. 213 e 214 no proximo numero

Partida n. 71 — Gambito da Dama recusado

Jogada em Monte-Carlo a 10 de fevereiro findo.

Brancas (Pillsbury)	Pretas (Wolf)
1 P 4 D	P 4 D
2 P 4 B D	P 3 R
3 C 3 B D	C 3 B R
4 B 5 C	C D 2 D
5 C 3 B	B 2 R
6 P 3 R	Roque R
7 T 1 B D	P 3 C D
8 P × P	P × P
9 C 5 R	B 2 C
10 P 4 B	P 3 T D
11 B 3 D	P 4 B D
12 Roque R	P 5 B
13 B 5 B	P 4 C
14 T 3 B	T 1 R
15 T 3 T	P 3 C
16 B 1 C	C × C
17 P B × C	C 2 D
18 B × B	T × B
19 D 3 B	C 1 B R
20 T 1 B R	D 2 D
21 D 6 B	P 5 C
22 C 4 T	D 2 B
23 C 5 B	B 1 B
24 T 6 T	P 4 T
25 T 4 B	T 1 C
26 B × P !	T 3 C
27 D × T D	C × B
28 D 6 B R	T 1 R
29 T 1 B R	B 3 R
30 D 5 C	R 1 T
31 D 5 T	C 1 B
32 C × B	T × C
33 1 × T	Abandonam.
55 minutos	2 h. 3 minutos.

Esta bella partida foi a primeira terminada. O campeão dos Estados Unidos sustentou a sua posição com um *entrain* irresistivel.

CORRESPONDENCIA

F. Moraes F. Maraes Filho — Deixamos de publicar o problema em 3 lances por julgarmol-o excessivamente fraco. Contamos que continuem a trabalhar, sendo certo que as futuras composições irão adquirindo as qualidades que não poderiamos exigir da obra de estréa. Recommendamos-lhes a leitura do livro do dr. Tolosa Carreras sobre confecção de problemas.

Caissano — *O match* Rio-S. Paulo soffreu uma pequena interrupção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS DO JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno	30$000
Por semestre	16$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjunctamente:

Por anno	56$000
Por semestre	28$000
Por trimestre	15$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples)	18$000
Por anno (remessa registrada)	28$000
Por semestre (remessa com porte simples)	10$000
Por semestre (remessa registrada)	15$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Annuario Illustrado do Jornal do Brasil*.

Medicina - Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de oleo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradavel, restitue a belleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos orgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceitas pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

Emulsão de Scott

com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem e verdadeiro successo, pelos mais habilitados medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pessôas enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as bôas qualidades de heroico medicamento reconstituinte.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

6P

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções: RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado 14 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 40 — 41ª

50:000$000

Inteiros 7$500, decimos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

EXTRACÇÃO

Sabbado, 11 de abril proximo futuro

103 — 6ª — A'S 3 HORAS

200:000$000

Inteiros 15$000

Meios 7$500 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se a venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 148 | DOMINGO, 15 DE MARÇO | Numero: 300 réis

EFFEITOS DA MANHÃ

Tambem a amei e foi assim como se lhe mandasse um ramo de odoriferas violas e ella me tornasse um ramo de cardos seccos. Não dormi nessa noite e não fui assistir ao casamento. O meu coração era bem triste. Mas, na larga varanda em casa della, esperei que voltassem da egreja, com a irmãsita sentada nos joelhos — cabeça em anneis dourados, escondida em lenço enorme de seda muito clara que se embiucava na frente e lhe deixava, lá ao fundo, a carita risonha e maliciosa.

Era á hora em que os passaros acordam. Manhã tepida. Por traz do monte subia um alegre clarão ruborisado, fazendo destacar o moinho em pé, no cimo e lendario como castello rhenano.

A pequenita ria-se e fallava muito.

No emtanto á luz côr de ouro que, acolá, tocava um cume de choupana e lá para além os altos de um pinheiro, tudo se ia recortando docemente — casaes brancos, medas altas, uma rapariga com um cantaro á cabeça, tres bois caminhando em fila, devagar; a ponte em arco, campos verdes de linho, o barco amarrado á margem, baloiçando-se... E os gallos cantavam.

Oh! como o meu coração estava triste!

De repente perguntou-me porque eu não fôra á egreja. Se a tivesse visto, a noiva!

E, ageitando-se melhor nos meus joelhos, começou a contar-me, a desenhar-me miudamente tudo: — o elegante feitio da camisa em rendas, aberta sobre o collo e apertada por fitas côr de creme, as meias, o justo collete de setim escuro, as saias de ricos entremeios, o lenço de Malines, vaporoso, o vestido de cauda muito longa, a grinalda de flôres de laranjeira presa por um brilhante aos cabellos. Depois a mamã deu-lhe um beijo, ella deu-lhe outro. Que pena que eu a não visse então a sorrir-se por traz de duas lagrimas, coradinha, um pouco tremula. Que linda! Porque não foi? diga.

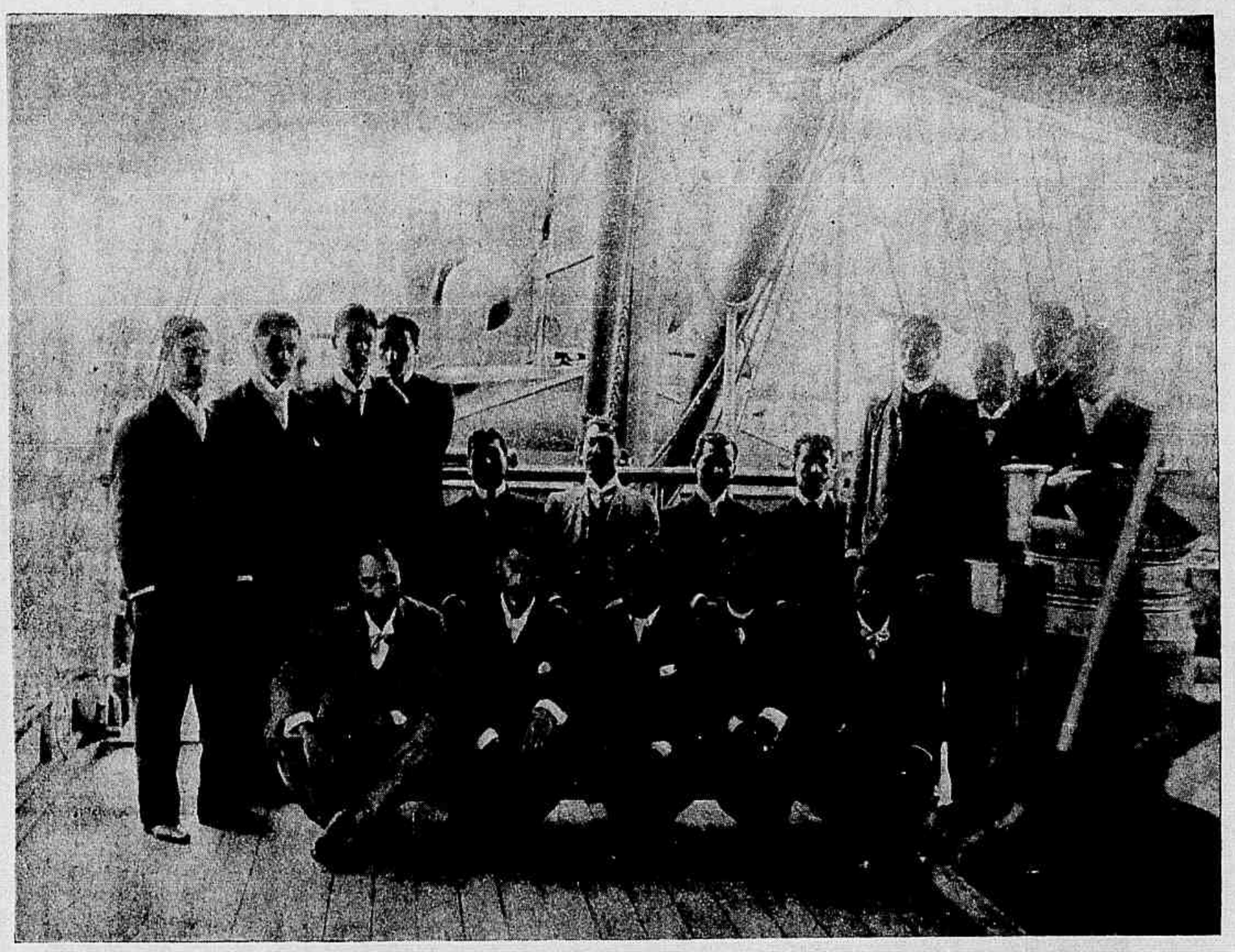
E ficou-me a olhar lá do fundo do seu lenço de seda, os olhos risonhos e vivos, a boquinha arqueada, esperando.

Então tomei-lhe o queixo entre os dois dedos e, beijando-a, disse-lhe tristemente:

— Olha, tambem tu, quando fores grande, tornarás um ramo de cardos seccos a quem te der um ramo de odoriferas violas.

Olhou-me maliciosa e poz-se a rir muito, muito — um riso infantil, crystallino, interminavel, como se eu lhe tivesse feito cocegas.

Guilherme Gama.



Grupo de officiaes bolivianos capitulados em Porto Alonso a 24 de janeiro ultimo e que chegaram a esta capital no dia 8 do corrente, a bordo do *Planeta*.

OFFICIAES BOLIVIANOS

São os seguintes os officiaes bolivianos capitulados em Porto Alonso a 24 de janeiro ultimo, chegados a esta capital no dia 8 do corrente, a bordo do *Planeta* e dos quaes damos o excellente grupo acima:

Tenente-coronel Hermogenes Ibañez, commandante Luiz Artero, sargentos maiores Eleodoro Cespedes e Victor M. Ibañez; capitães Nicolas Suares, Espectador Morales e Saturnino Vargas; tenentes primeiros, Victor Aldarosa, Vitaliano Ledesma e Pericles Morales; tenentes segundos Roman Capriles, José Justiniano, Manuel Blanco, Arturo Nava, José Bascon, Hilarion Crespo e José Barron; sub.tenentes Crisologo Barron e Vicente Tejerina.

Soldados bolivianos que faziam parte da guarnição de Porto Alonso, capitulada a 24 de janeiro ultimo. Chegados a bordo do *Planeta*, no dia 8 do corrente. (Phot. da *Revista da Semana*.)

ILLUSÃO DIVINA

A' memoria idolatrada de minha mãe.

Não, minha Mãe, tu não me abandonaste
Qual um'ave que o seio balearam
E ao ninho seu não volta!
Eu te sinto ao meu lado, boa e terna,
Qual um Anjo da Guarda — protector,
Enflorado de bençãos e carinhos
Illuminando as sombras de minh'alma...
E, quando minha fronte scismadora
Pende, e meus olhos lagrimas distillam:
Eu sinto a pluma albente de tu'aza
— Como um pallio de gaze rociada —
Adejar-lhe, de leve,
Extinguindo-lhe as perolas de fogo!

29—11—1902.

Zilda Gama.

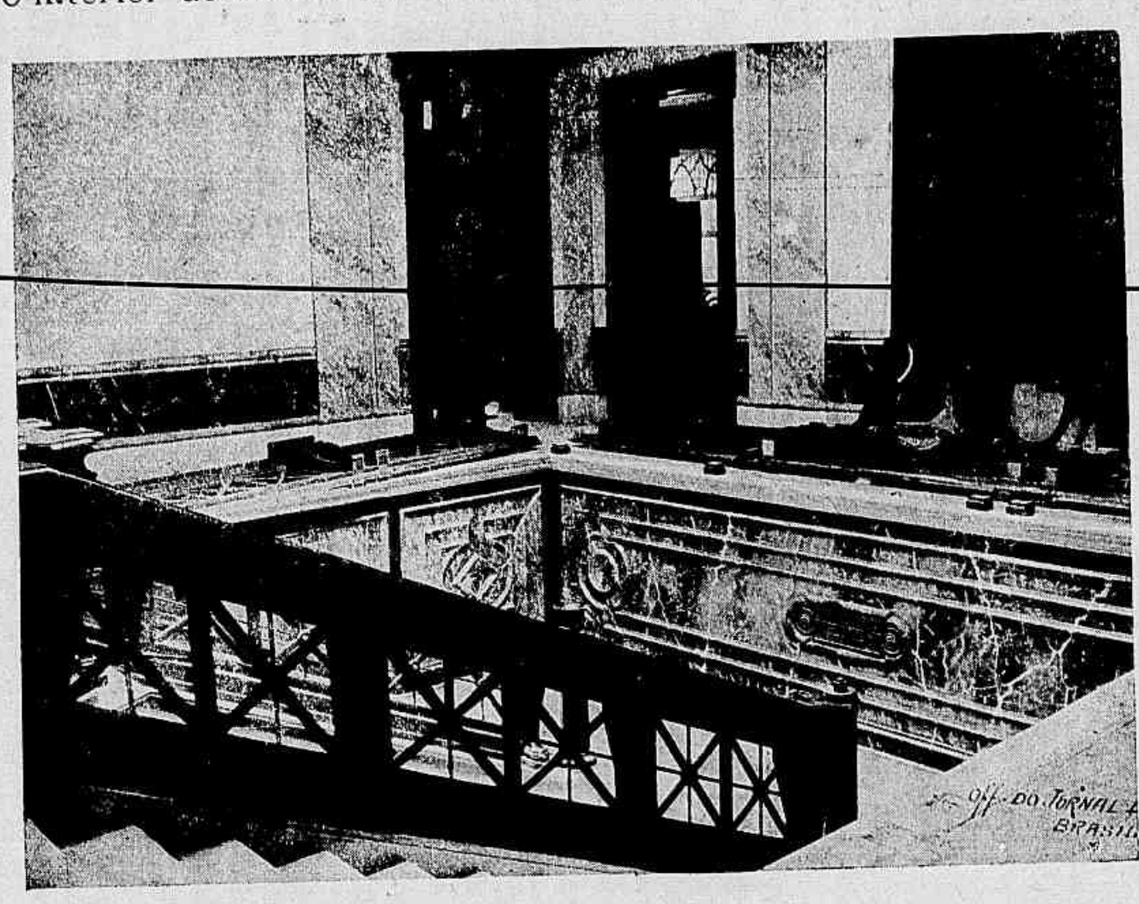
A certo individuo que regressara de Poços de Caldas, pergunta um amigo:

— Que tal te sentias ao deixar o banho?

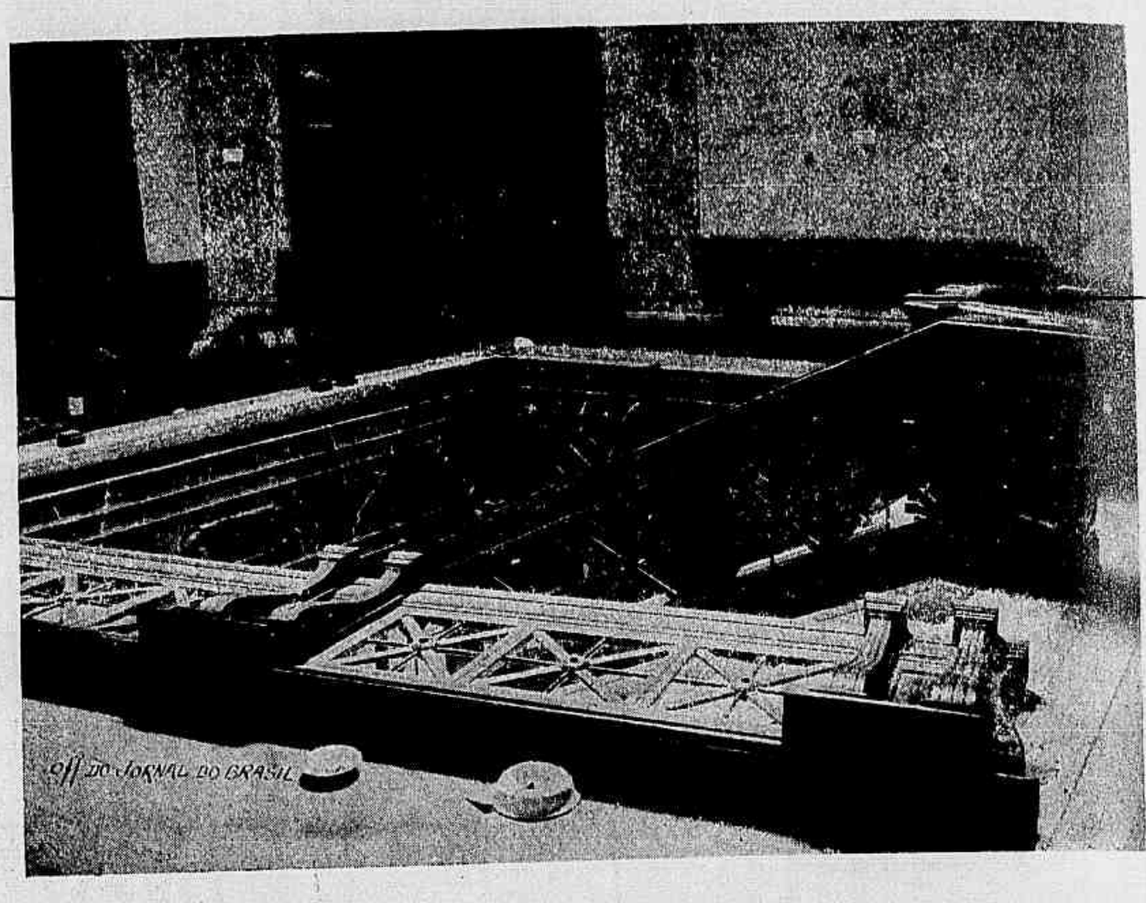
— Todo molhado!

DISTURBIOS ELEITORAES EM PETROPOLIS

O interior do edificio da Camara Municipal, depois do lamentavel assalto que soffreu, por occasião das eleições de 18 do mez passado



Escadaria, 2º lance.



O saguão.

CHRONICA

Vamos entrar na estação em que o Brasil disfructa uma das temperaturas mais agradaveis e amenas do globo; em que a alegria de viver dilata a alma e a expande em manifestações exhuberantes; em que o céo é macio e amoravel, o ar meigo e tepido, as flôres bellas e transbordantes de perfume, as noites frescas e reparadoras, as manhãs radiantes. Depois de seis mezes de fornalha, gemendo e suando debaixo de um sol de fogo, o inverno ou, antes, a primavera fluminense é um deslumbramento para os olhos e um consolo para o espirito. Forças intellectuaes adormecidas despertam; a imaginação esvoaça e com ella a illusão, o grande tonico dos requintados e dos insaciaveis. A esperança visita os corações mais desamparados. Todos esperam, todos confiam. Em que? Porque? Ninguem saberia dizel-o ao certo. Mas o facto é verdadeiro.

Foi nesta transição da morte para a vida, nesta passagem do desespero para a esperança, que nos foi roubado um dos homens que, nesta labuta diaria, maiores sympathias conquistara entre os trabalhadores do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*. Um modesto typographo, bem sei; mas um caracter de uma honradez absoluta e uma energia de inquebrantavel e quasi heroica resistencia.

O Antunes, como familiarmente lhe chamavamos, mantinha-se ha muito de pé por um milagre de vontade e da necessidade tambem, que nos pobres substitue a vontade. Era um compendio de pathologia. O seu typo, nervoso, secco, esgalgado, macerado, reflectia os estragos de todas as doenças profissionaes, as devastações do chumbo e do antimonio, o envenenamento saturnino, a acção traiçoeira e subtil, mas segura, de todas as forças malfaregas da materia espiando o operario encarregado de affrontal-as, modifical-as e transformal-as. Muitas vezes, o sorriso com que recebia o original das mãos do redactor acabava num rictus de dôr, num esgar afflictivo: eram o figado, o baço, o coração roidos pela molestia e contorcendo-se como precitos.

Eu tenho muita pena dos humildes: só elles me interessam, só delles a minha penna traça carinhosamente os perfis. Compondo na caixa ou rabiscando em jornaes, que differença ha entre mim e o humilde paginador que a morte arrebatou ha dias? Nenhuma. Tenho trinta e sete annos e desde os dezoito que lucto como uma fera pela conquista do pão, moendo idéas com a mesma regularidade, a mesma honradez e a mesma inutilidade com que o Antunes as compunha.

Jacques Bonhomme.

Escadaria, 1º lance.

AS TRES GALLINHAS

Eram de uma vez tres gallinhas; uma branca, outra amarella e outra preta. Pertenciam a uma velhinha, que, apenas rompia o sol, logo abria a porta da capoeira e as deixava á solta pelo meio do campo, até vir a noite.

A' hora de recolher, a velhinha punha-se: *pi, pi, pi, pi* e ellas ahi vinham de longe a correr; a branca vinha na frente, a amarella depois e logo atraz a preta.

As duas primeiras, como eram de boa raça, linda penna, crista vermelha e calção, afugentavam ás bicadas a preta.

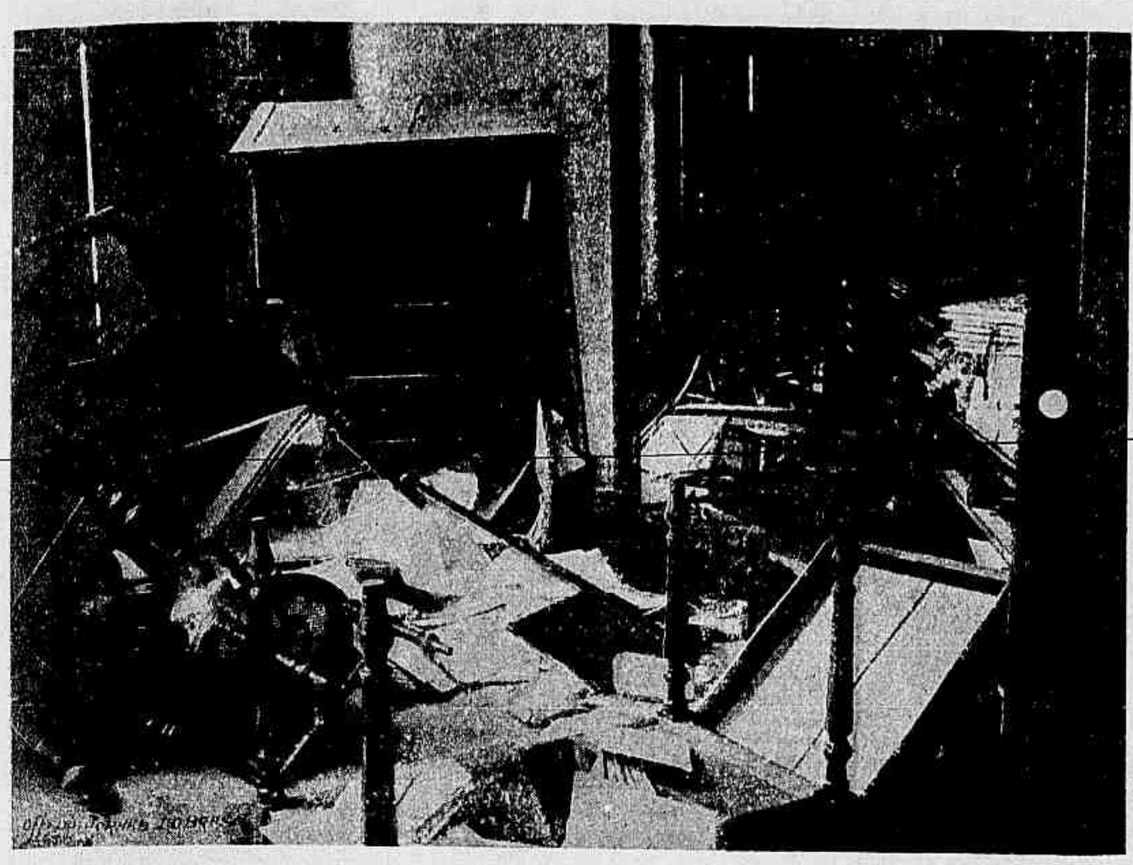
Quando passeavam pelo campo, picando aqui, picando acolá, em busca de bichinhos, as duas fidalgas escorraçavam sempre a companheira que ficava atraz, muito triste de se ver assim desprezada.

Aconteceu de uma vez andar a branca a esga-

Gabinete do presidente.

(Phot. Hees, Irmãos.)

Gabinete do secretario.



Contadoria.

(Phot. Hees, Irmãos.)

Secção das Obras.

varatar na terra em cata de bichinhos, quando bateu com o bico numa cousa dura. Levantou a terra com as unhas e o que havia ella de topar?

Uma grande panella de dinheiro!

Chamou logo a amarella e mostrou-lhe o thesouro. A preta vinha a approximar-se tambem mas ellas deram muitas bicadas e correram-n'a para longe.

— Que havemos de fazer deste dinheiro? disse a branca.

— Levamol-o á nossa dona, lembrou a amarella.

— Credo! exclamou a soberba. Nem fallar nisso é bom. Com o dinheiro vou construir uma casa para nós ambas.

Fizeram então uma casa, uma casa muito linda, com escadas, janellas, telhado e porta da rua.

Depois da casa feita, metteram-se dentro, fecharam as vidraças muito bem fechadas, trancaram a porta pelo lado de dentro e deixaram fóra a preta.

Veiu a noite; a velhinha chegou á porta e começou: *pi, pi, pi, pi*, mas qual gallinhas nem meias gallinhas! Depois de chamar e tornar a chamar appareceu por fim a preta.

— Que é das outras? perguntou a velhinha.

Vae a preta e contou-lhe tudo.

— Deixa as ingratas, que ellas o pagarão, disse a velhinha.

E recolheu a preta na capoeira, deitando-lhe muito milho.

Cahiu a noite e a raposa, que andava muito estomeada, a rondar pelas capoeiras da visinhança, passou pelo quintal da velhinha e disse com os seus botões:

— Aqui nem vale a pena tentar! A velha fecha tão bem a porta que é melhor ir-me embora...

E foi andando o seu caminho, de focinho no ar, a farejar! No meio do campo topou com uma casinha nova e exclamou:

— Olá! Novo predio! Vamos ver o que isso é...

Encaminhou-se para lá, tomou as alturas, cheirou e sentiu que havia gallinhas.

— Bravo! temos petisco!

Trepou para o telhado, quebrou as telhas, metteu primeiro uma perna, depois outra e por fim o corpo todo, e deixou-se cahir em baixo. As duas gallinhas estavam dormindo em somno regalado, que foi o ultimo que ellas dormiram, porque dahi a pouco estavam no papo da raposa. Depois de comer, a raposa limpou os beiços e safou-se pelo mesmo sitio por onde tinha vindo.

Pela manhã a preta foi ver a casa das companheiras, e foi com a dona. Quando lá chegaram, a velhinha chamou pelas gallinhas, mas estas não appareceram. E o que fez então ella? Subiu a uma janella, empurrou-a, arrombou-a, e o que viu? Que desgraça! Viu muitas pennas pelo chão e um grande rasto de sangue...

— Anda cá acima, disse ella para a gallinha preta, vem ver o que succedeu ás soberbas que deixaram quem as mantinha e as guardava da raposa. Olha o pago que tiveram!

E a gallinha preta pensou então que mais valia pertencer á sua dona, que a guardava da raposa e lhe dava milho, de que viver sobre si, ainda que fosse em palacio rico, sem força para se defender! E nunca lhe passou pela cabeça ser ingrata para a sua dona.

Gonçalves Crespo.

DIALOGO

— Pintei a manta, no Carnaval. — E eu tambem. — Ah! mas a senhora já é pintada. — Pintada?! Como? — Tem uma pinta.

OS THEATROS

Na segunda-feira proxima deve chegar ao Rio de Janeiro a companhia dramatica portugueza dirigida pelo sr. Eduardo Victorino e da qual fazem parte a actriz Georgina Pinto e o actor Carlos Santos, além de outros elementos de valor e de alguns novos de talento.

Actriz Cinira Polonio, da companhia do S. José.

A companhia estréará a 18 do corrente com a *Fedora*, de Sardou, seguindo-se as *Semi-Virgens*, *Pena de Talião*, *Lição Cruel*, *Estrangeira*, etc., Eduardo Victorino traz o seu repertorio perfeitamente ensaiado e todos os elementos da companhia unidos e afinadissimos.

Actriz Maria Augusta, do S. José.

A' companhia fazem os jornaes de Lisboa as melhores referencias. Quanto a Georgina Pinto, é uma actriz julgada e muito querida do publico carioca, que teve occasião de aprecial-a e applaudil-a na *Estrangeira* (uma creação), na *Mancha que limpa*, no *Dindon* e em outras peças em que se revelou actriz consummada.

Georgina Pinto é tambem uma mulher formosa, de bello porte, desenhando-se admiravelmente em scena e vestindo com suprema elegancia.

Desde já vaticinamos á companhia de Eduardo Victorino uma bella e fructuosa temporada.

* * *

No Recreio, o *Martyr do Calvario* deu ainda esta semana algumas casas magnificas.

E' deveras uma peça abençoada, um verdadeiro pactolo para a empreza.

* * *

No S. José alguns espectaculos com *Os Engeitados*, de Antonio Ennes; para a companhia desse theatro entraram a applaudida e graciosa actriz Cinira Polonio, a sympathica actriz Abigail Maia, Balbina Maia e os actores Antonio Serra e Alberto Silva, que estréou no papel de *Padre*, na peça desse nome. O popular actor Peixoto, é provavel que tambem entre para o S. José. No Lucinda, *reprise* do *Tim Tim* e do *Periquito*.

Farfalla.

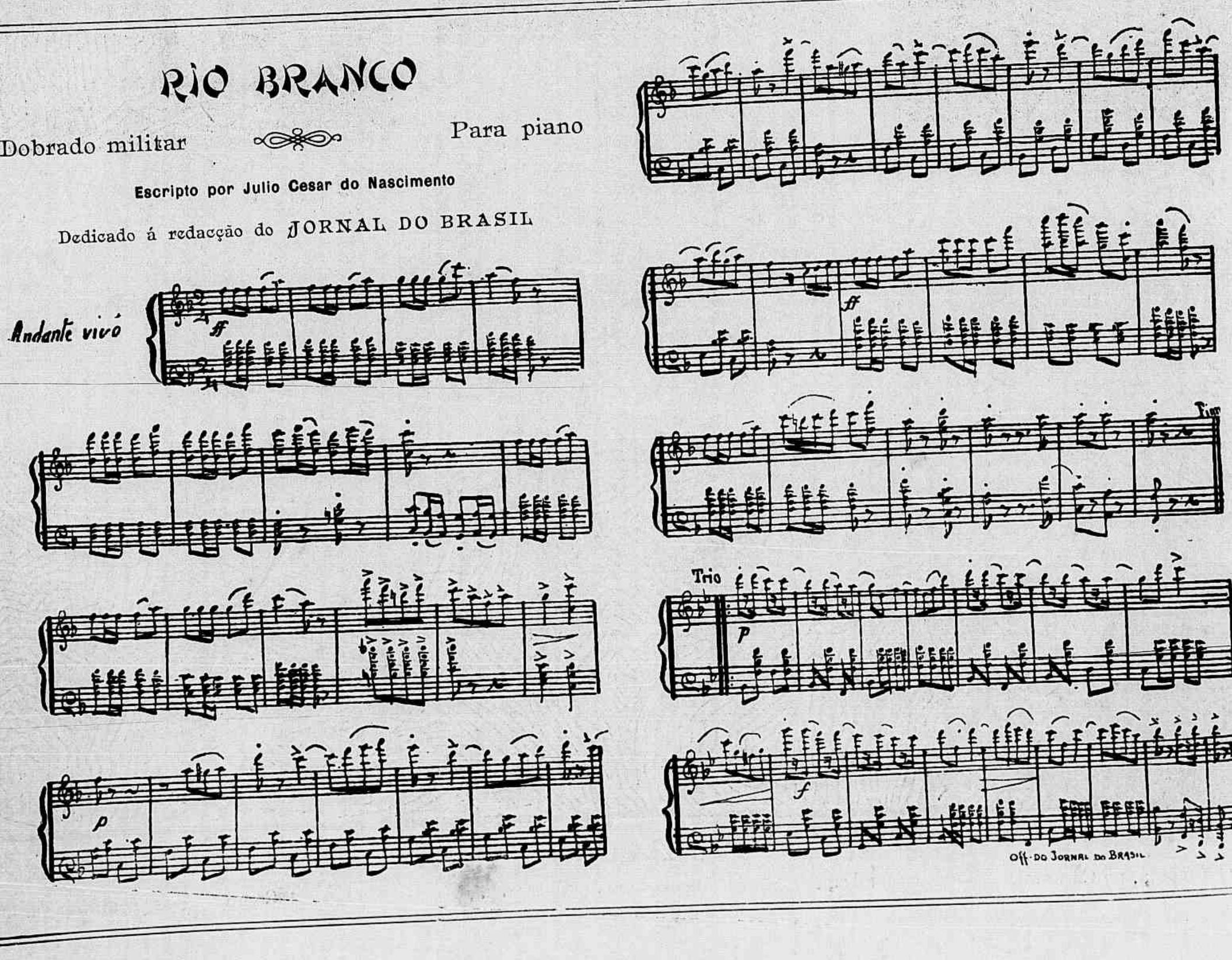
Actriz Georgina Pinto, da companhia dramatica portugueza a estréar a 18 do corrente nesta capital.

RIO BRANCO

Dobrado militar — Para piano

Escripto por Julio Cesar do Nascimento

Dedicado á redacção do JORNAL DO BRASIL



SPORT

CYCLISMO

VELO-CLUB

É no dia 22 que se realizam as corridas correspondentes a este mez, o que vale a assegurar que os melhores elementos de que se compõe o quadro de

Yole-gig Poty, de 8 remos, na occasião de embarcar a guarnição. — Club Internacional de Regatas de Santos.

corredores, ao saber desta resolução, entregaram-se aos costumados cotejos na pista da rua Haddock Lobo.

O projecto de inscripção consta de 10 pareos, sendo 8 de bycicletas, um pedestre e outro *perde-ganha*, tambem em bycicleta.

A primeira turma disputará o pareo *Conde de Avellar*, em 6.000 metros; a 2ª turma competirá com a 3ª levando esta o *handicap* de 50 metros; a 5ª turma se inscreverá no pareo dedicado ao *Jornal do Brasil*, em 3.000 metros; a 4ª no pareo *Velo Club*, em 4.000 metros e finalmente os outros mais fracos em provas de velocidade em pequenas distancias.

Na corrida pedestre e no *perde-ganha* as inscri-

Skiff *Ivahy* e baleeira, do Club Internacional de Regatas de Santos.

pções são livres e podem competir todos os corredores, sem distincção de turmas.

Ainda bem não chegou o dia para as sensacionaes carreiras, já um grupo de distinctos socios annuncia para breve, talvez no ultimo sabbado deste mez, um grande baile na secretaria do club, para festejar a entrega das medalhas da corrida passada.

Pelo que temos ouvido, podemos adiantar que este baile será um verdadeiro acontecimento pelo esplendor de que se vae revestir.

O espaçoso e *chic* salão da secretaria do Velo será ornamentado a capricho, assim como todas as dependencias do velodromo, que serão illuminadas em profusão, devendo apresentar á noite aspecto deslumbrante.

SPORT-CLUB

A digna directoria adiou as suas corridas para o dia 12 de abril.

Motivou esta transferencia o terem diversos corre-

Yole-gig Jandyra, do Club Internacional de Regatas de Santos.

dores allegado a escassez de tempo para se prepararem convenientemente.

Infelizmente, o Parque Fluminense não se presta para a realização das corridas.

O sr. Georg Maschke, arrendatario daquelle pittoresco local, se promptificava a fazer todos os reparos que fossem precisos, mas a circumferencia, que é de 200 metros, é pequena e tem ainda o grande inconveniente de ter as curvas muito fechadas.

A' vista disto, ficou designada a pista do Jardim Zoologico, que, digamol-o, tambem não está em condições para que os corredores disputem suffi ientemente as provas.

Um dos inconvenientes é uma subida do lado opposto da entrada, que obriga os corredores a fazer

Regata de 30 de novembro de 1902, do Club Internacional de Regatas de Santos — *Yole-gig Pirahy*.

grande esforço para vencel-a, prejuizo este extraordinario nos pareos de velocidade, que são sempre feitos em máos tempos.

E' intuito da digna directoria, com mais vagar, emquanto este novel centro cyclista não construir o seu velodromo, adquirir um local apropriado para a realização de suas agradaveis corridas.

Hoje será feita a entrega das medalhas da corrida passada e dos torneios de tiro aos respectivos vencedores e inaugurada a escola de esgrima, sob a habil direcção de conhecido esgrimista, filiado tambem a um importante centro nautico.

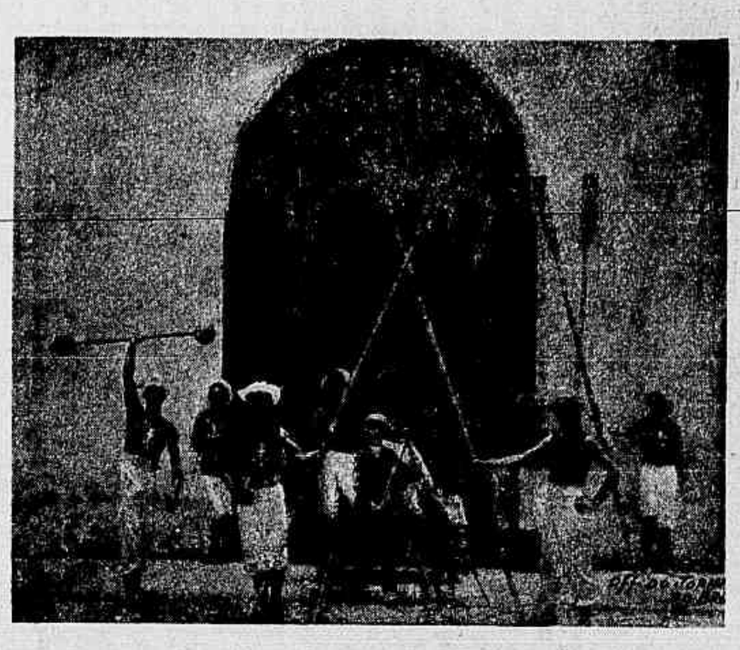
CLUB ATHLETICO DO RIO

A séde deste estimado centro sportivo voltou a installar-se á rua do Senado n. 181, onde desde domingo se vê na sacada o mastro que sustenta o glorioso pavilhão tricolor, tão cheio de laureis e applausos.

Esta resolução foi tomada por ter o proprietario do predio da rua de S. Pedro alugado a outra pessoa aquella casa, quando a estimada directoria julgava o negocio decidido e fechado com o dito proprietario.

O Athletico, porém, nada perdeu com isso pois a sua séde está em um predio novo de dous andares, de bella fachada, vasto e bem ventilado.

Adquirindo novos socios, o inicio das corridas será o mais breve possivel o que folgamos em noticiar aos leitores da *Revista da Semana*.



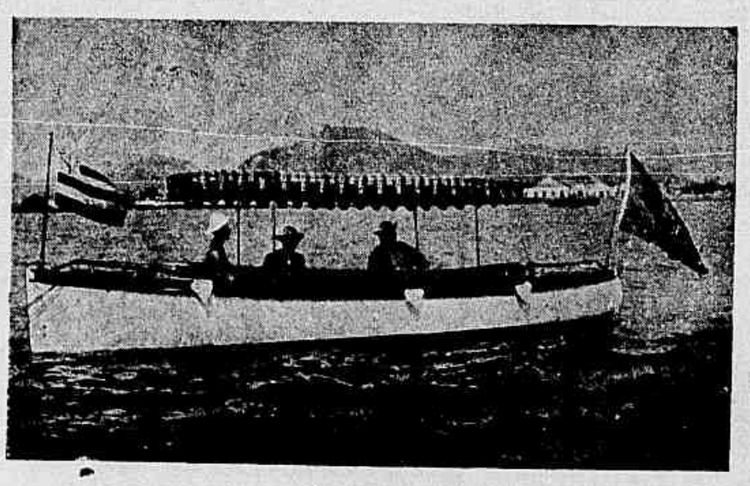
Guarnição da *yole-gig* de 8 remos *Poty*, do Club Internacional de Regatas de Santos.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Como já noticiamos no numero de domingo passado, foi resolvida finalmente a construcção da pista, o grande *desideratum* dos sympathicos socios do Dias da Silva.

A digna directoria age no sentido de se tornar o mais breve possivel em realidade este projecto, o que virá com certeza firmar para sempre os creditos desta novel sociedade sportiva, que se compõe de guapos moços pertencentes a distinctas familias.

Foram incumbidas da fiscalisação das obras pela directoria os srs. Augusto Cony Junior, João Moeda de Miranda e Candido Maia e nomeada uma outra com-



Lancha electrica *Julia*, do Club Internacional de Regatas de Santos.

missão, composta do director de corridas, procurador e thesoureiro interino, para se encarregar do inicio dos trabalhos e outros assumptos que digam respeito a technica da construcção, etc.

Os trabalhos começarão pela adaptação do terreno a corridas e installação dos pavilhões necessarios aos juizes e convidados.

Logo que estiver prompto, será realisada com grande pompa a corrida inaugural para a qual serão convidadas distinctas familias e pessoas gradas para o maior realce desta importante solemnidade.

Garage no Itapema do Club Internacional de Regatas de Santos (vista de frente.)

Yole-gig a 8 remos *Poty*, ultimamente adquirida em Oxford (Inglaterra), pelo Club Internacional de Regatas de Santos.

O "REI-PESCADOR"

S. M. o Rei D. Carlos de Portugal a bordo do seu yacht «D. Amelia»

As campanhas oceanographicas de S. M. o Rei D. Carlos de Portugal, a bordo do yacht *D. Amelia*, têm provocado o mais vivo interesse no mundo scientifico e são hoje descriptas e commentadas em todos os jornaes e revistas de reputação universal.

Recentemente, a importante revista franceza *Armée et marine* publicou sobre as investigações e pesquizas oceanographicas de S. M., o importante artigo que em seguida transcrevemos na integra, acompanhado dos magnificos instantaneos do original.

Vamos entrar na estação das grandes pescarias e explorações maritimas.

Nem só os profissionaes vulgares ou alguns amadores notaveis praticam e amam o ingrato e laborioso mister de marinheiro-pescador ou explorador dos oceanos.

S. M. D. Carlos de Bragança em pequeno uniforme de almirante da esquadra portugueza.

Neste primeiro quartel do seculo XX vemos os proprios soberanos dar esse alto e nobre exemplo: assim, entre outros, S. A. R. o principe Alberto de Monaco e S. M. o Rei Dom Carlos de Portugal.

Por essa razão censuramos os reporters mundanos que tanto procuraram salientar as brilhantes qualidades desse sympathico soberano na sua recente visita á França, por haverem esquecido nas suas chronicas e reportagens o sabio, o zoologo, principalmente «o marinheiro».

Porque S. M. não se contenta com praticar a sciencia positiva e animar as investigações scientificas: como sabio zoologo e oceanographo consummado, quer elle mesmo, pessoalmente, operar, tendo em vista, sobretudo, prestar assignalados serviços aos marinheiros-pescadores do seu reino. Faz mais ainda, pois arma e prepara o seu proprio yacht para todas as bellas e uteis campanhas oceanographicas que emprehende.

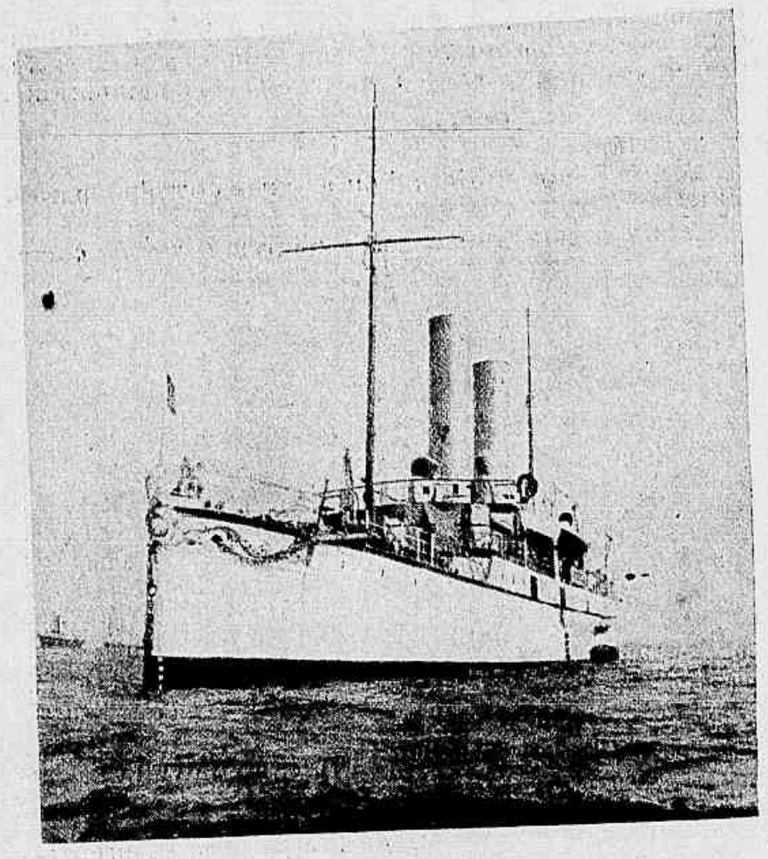
Neste artigo, forçosamente limitado, não poderemos fallar, tanto quanto conviria, das pesquizas scientificas e maritimas de S. M. o Rei D. Carlos, que o collocaram entre os sabios oceanographos da nossa epoca; mas é justo que affirmemos

Pesca do atum na costa do Algarve (600 atuns numa redada).

ter o monarcha accrescentado uma pagina importante ao estudo do Atlantico e um novo brilho á *oceanographia*.

Com effeito, desde 1896 S. M. emprehende todos os annos uma campanha maritima scientifica no mar que banha as costas de Portugal, mar de condições bathymetricas excepcionaes e privilegiado no ponto de vista das especies de peixes migradores que fazem objecto das nossas grandes pescas.

O yacht *D. Amelia* — nome dado em honra da graciosa soberana portadora de um dos mais bellos



O yacht real *D. Amelia*.

nomes da França e adquirido em 1890, foi, logo após a primeira campanha oceanographica, julgado insufficiente. Em 1897 comprou outro de 300 toneladas e, em 1897, o terceiro, de 650 toneladas. Finalmente, em novembro de 1901, S. M. adquiriu um bello yacht de 1.400 toneladas, armado em cruzador, que ainda possue e tem o mesmo nome dos anteriores.

Aqui reproduzimos uma photographia inedita do yacht actual do *Rei oceanographo*.

O sr. Albert Girard, professor naturalista francez, *attaché* á pessoa de S. M. o Rei D. Carlos.

O *D. Amelia* assemelha-se mais a um navio de guerra que a um navio de recreio. E' todo de aço, foi construido em Leith, por Ferguson, possue duas helices e duas machinas de triplice expansão que lhe imprimem velocidade superior a 15 nós. Tem 71 metros de comprimento e 8m 50 de largura; o seu armamento compõe-se de seis canhões Hotckiss, de tiro rapido e possue seis embarcações excellentes. Escusado será insistir sobre a elegancia e riqueza das installações. S. M., erudito e amador de arte, enriqueceu com preciosidades artisticas os seus aposentos a bordo.

A equipagem do *D. Amelia* compõe-se de: um mestre, um contra-mestre, um sargento-commissario, um enfermeiro, um carpinteiro, tres machinistas, quatorze foguistas e trinta marinheiros. Ha ainda a accrescentar um *maitre d'hotel*, quatro cosinheiros, dois creados e dois magnificos cães-pescadores, *Tejo* e *Sado*, originarios do Algarve e predilectos de S. M.

O commandante do yacht real é o capitão de

Pesca do atum nas costas do Algarve: recolhendo uma rede.

fragata Fernando de Serpa Pimentel, ajudante de campo de S. M. e o immediato o capitão-tenente J. Welez Caldeira. Os outros officiaes de bordo, que tambem fazem parte da casa militar do soberano, são os capitães Pinto Basto e J. Moreira e o tenente Hugo O'Neill; a este estado maior cumpre accrescentar o medico dr. Mello Breyner e o nosso compatriota lyonez, Albert Girard, director do museu scientifico de S. M. e seu collaborador directo em todos os trabalhos scientificos.

A existencia a bordo do yacht real *D. Amelia* é extremamente simples como simples são os gostos e habitos do Rei de Portugal.

Não escreveu elle na sua primeira obra scientifica, que ha muito se occupava de estudos scientificos e tivera, desde a infancia, a paixão do mar?

S. M. adora o Oceano e elle proprio é um excellente marinheiro. O Rei conhece e estima todos os homens da equipagem: nomes, familias, qualidades, caracteres; e dirige-se-lhes sempre como um verdadeiro amigo.

O capitão de fragata D. Fernando de Serpa, commandante do yacht real *D. Amelia*.

A bordo veste com uma simplicidade egual á modestia dos seus habitos quotidianos. Durante os trabalhos oceanographicos usa a camisola azul ou branca dos marinheiros. Ao jantar, enverga simplesmente a jaqueta curta do uniforme da marinha ou, se o calor aperta, o uniforme branco da marinha portugueza. Deita-se tarde, quasi sempre á 1 hora da madrugada, mas levanta-se regularmente ás sete. Ao levantar, toma uma chavena de chá ou café, almoça ao meio dia e janta ás sete e meia. Os officiaes de bordo, que fazem parte da sua casa militar, comem á sua mesa e bem assim o medico e o conservador das suas collecções. S. M. tem muitas vezes convidados, intimos ou membros da sua casa civil que não temem o enjôo.

Os trabalhos oceanographicos são quasi sempre dirigidos pelo Rei e sempre por elle assistidos. Uma vez concluidos, os exemplares a conservar são transportados para o laboratorio de bordo. Alli, S. M. trabalha com o naturalista, coadjuvado pelos officiaes do *D. Amelia*. Possuidor de grande memoria e muito erudito, o Rei clasifica e prepara as collecções como um zoologo habil, tendo mesmo inventado varios apparelhos muito uteis e vantajosos para as pesquizas oceanographicas.

Depois da classificação dos exemplares e postos estes em alcool ou formol, são enviados para o laboratorio do palacio, em Lisbôa. As collecções

S. M. o Rei D. Carlos pescando á linha a bordo do seu yacht, em companhia de alguns convidados e officiaes de bordo.

reaes têm grande valor e são muito admiradas pelos entendedores.

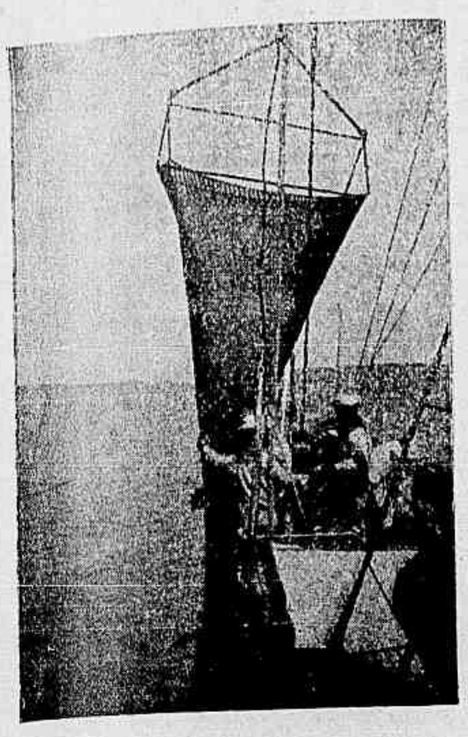
Terminados os trabalhos do laboratorio S. M. faz a sua correspondencia ou lê até a hora do jantar. Muitas vezes, durante o dia, quando o yacht está em marcha, pesca, sentado á ré, com os seus officiaes ou atira, á bala, ás gaivotas ou ás toninhas.

Depois de jantar, um pouco de phonographo, piano ou orgão, que toca admiravelmente acompanhando, ás vezes, a sua bella voz de barytono. Em seguida, uma partida de whist ou de bridge.

Lamentamos não poder reunir aqui, como ella

o merece, a obra oceanographica do Rei de Portugal; mas voltaremos ao assumpto quando S. M. tiver publicado a serie completa dos seus trabalhos scientificos. Por ora, só sahiu a lume a campanha de 1896, isto é, a primeira.

Basta que o leitor saiba que essas investigações vão adquirir o renome dos bellos trabalhos do seu real e sabio emulo, S. A. R. o principe de Monaco, abrangendo simultaneamente as fossas e correntes submarinas das costas de Portugal, as pescas maritimas portuguezas e as migrações dos peixes pescados, especimens ichtyologicos e ornithologicos, rarissimos e desconhecidos até agora, instrumentos de pesca, entre os quaes varios typos inventados por S. M.



Subindo para bordo do yachtreal uma draga mergulhada a 2.000 metros de profundidade.

As pescas e migrações do atum, que constituem a prosperidade dos marinheiros-pescadores do Algarve, têm attrahido, de preferencia, a attenção de S. M. e assim conseguiu classificar as diversas variedades deste peixe, demonstrando que as suas migrações não dependem das variações meteorologicas mas sim das variações do meio maritimo; que ha «atuns de chegada» e «atuns de retorno»; que as suas migrações do Atlantico para o Mediterraneo duram 50 dias e, principalmente, que é impossivel encontral-os em aguas de temperatura inferior a 13 gráos centigrados.

O Congresso internacional de pesca, de Paris e o de Copenhague, em 1902, tal importancia ligaram á estilidade biologica dos trabalhos oceanographicos de S. M., que o primeiro emittiu o voto de que elles sejam continuados simultaneamente nas costas da Hespanha, Portugal, França, Algeria e Italia e o segundo vae este anno realizar em Lisboa a sua sessão annual, sob a presidencia do *Rei oceanographo*.

Quanto aos pescadores portuguezes, tanto comprehendem o que por elles faz o seu sympathico soberano que nunca deixam de acclamar o *D. Amelia* e o monarcha, aos gritos repetidos e enthusiasticos de: *Viva o protector dos pescadores! Viva o Rei-pescador!*

Theophile Jauvrais.

— Estou precisado de outro chapéo como de pão para a bocca.

NEVER MORE...

«Nunca mais... nunca mais...» dizia ella com o seu fiosinho de voz crystallina e fresca como o murmurio de um regato.

E, trémula como uma avesinha assustada, mostrava-me a ponta do seu dedo roseo, onde uma gotta, uma pequenina gotta de sangue manchava a alvura da epiderme.

E emquanto eu, solicito e tambem um pouco tremulo, castigava a criminosa — a linda rosa-musgo, que tanto mal fizera — ella, sentindo-se desfallecer á vista do sangue, envolvia o dedo, o mimoso dedinho roseo, nas dobras do seu *peignoir* de musselina alvissima, repetindo sempre: «Nunca mais... nunca mais...»

Quando deixámos a sombra amiga do caramanchel era já tarde.

O sol descambava ao longe e apenas um tenue raio do astro, coando-se a custo atravez a fronde do parque, dourava ainda o rosto triumphante da bella Diana.

Enlaçados sempre, sentindo o doce torpor da languidez, paramos um momento á porta do caramanchel e só então, á claridade fugitiva do dia, é que ella viu uma pequenina mancha de sangue ruborisando a musselina alvissima do seu *peignoir*, no mesmo logar onde envolvera o dedo ferido.

E, sentindo-se desfallecer de novo á vista do sangue, ella, apontando para a mancha, dizia com o seu fiosinho de voz crystallina e fresca:

— Nunca mais... nunca mais...

A linda estatua fitava ironicamente o horizonte longinquo e os seus labios de marmore repetiam sorrindo:

— Nunca mais... nunca mais...

Garcia Redondo.

Modas da Revista — **1** — *Toilette* de meia estação, genero *tailleur*, em velludo azul-escuro ou cachemira pesada, fechando o paletot com botões de *strass*; gola de seda, voltada e gravata de renda *chantilly* ou *valencienne*; chapéo de feltro ou velludo; regalo de pelles.

2 — *Toilette habillée* para passeio, de alpaca côr de cereja, saia funil em largo babado pospontado; blusa formando *plastron* de pregas e gravata comprida até ao cinto e de côr *voyante*; cinto estreito, de velludo preto; chapéo de palha de arroz enfeitado de seda *changeante*, *ponpons* de seda e fitas de velludo; bôa de pelles.

2° tenente Fernando Maximo de Souza, fallecido em 12 do corrente.

ARMANDO PALACIO VALDÈS (17)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

V

Havia na aldeia um rapazola, por todos reputado telhudo ou mentecapto, filho do sacristão da freguezia; completára já vinte annos e ignorava o alphabeto, occupando-se exclusivamente em tocar os sinos da egreja (arte em que era inexcedivel) e vagabundar sosinho pela beira-mar, arrancando das concavidades dos rochedos lapas, caranguejos, mariscos e polvos, mister em que tambem primava. Mofava delle a garotada, apupando-o pelas ruas em inferval gritaria; e Rufo perdia a cabeça quando lhe diziam que a sua casa estava desabando. Bastava isto para que o rapazio lhe pozesse o dedo na ferida e o thema, indefinidamente variado pela imaginação infantil, jamais errava o alvo: onde quer que estivesse, ouvia uma voz argentina que, de perto ou de longe, quasi sempre de longe, lhe gritava: «cahiu, Rufo, cahiu» e o infeliz recebia o remoque como uma injuria sangrenta; faiscavam-lhe os olhos, deitava espuma pela bocca e, nesta disposição, corria como uma féra atraz do rapazio que tinha o cuidado de «tomar terra» e, quanto mais, melhor. Algumas vezes, o furor o fez cahir desalentado no chão, sem sentidos. Os habitantes tinham pena delle e não deixavam de reprehender asperamente os auctores de taes scenas, quando acontecia presencial-as.

Sabia-se no povoado que Rufo nutria uma paixão viva e ardente pela filha da professora; e isto servia tambem, aos adultos, para se divertirem á custa do pobre diabo. Quando passava por deante de um grupo de marinheiros, quasi sempre o chamavam para dar-lhe alguma noticia relativa a Elisa: umas vezes diziam lhe que esta se casára de manhã e a confidencia bastava para atarantar e entristecer o pobre tonto; outras vezes, aconselhavam-lhe que fôsse pedir a rapariga em casamento

Grupo de socios do Club Veteranos da Pelota.

á sra. Isabel pois sabiam de bôa fonte que a moça estava enamorada delle em segredo; havendo tambem quem lhe suggerisse a idéa de raptal-a, caso a professora não consentisse em fazel-os felizes. Tambem misturavam o nome de José nestas pilherias, dizendo delle cobras e lagartos, chamando-lhe feio, intrigante e máo pescador, dichotes que faziam rir e exultar o idiota e pondo-os em parallelo, asseguravam muito serios que Rufo era incomparavelmente mais guapo e que se não pescava tanto em compensação tocava muito melhor os sinos. Desta maneira, á medida que na alma do demente crescia o affecto por Elisa mais se afervorava o odio contra José, a quem considerava como seu inimigo fidagal, a ponto de nunca cruzar-se com elle sem deitar-lhe olhares furibundos e mastigar palavras injuriosas das quaes, como é natural, se ria o afortunado marinheiro.

Elisa ria-se tambem deste amor que, não obstante, lisonjeava a sua vaidade de mulher; porque a admiração é sempre bem recebida, ainda que venha dos tolos. Quando encontrava Rufo na rua, fazia-lhe cara prazenteira e fallava lhe no tom carinhoso e protector que se dispensa ás crianças: gosava com as momices e os esgares de cachorro fiel em que se desfazia o tonto ao vel-a; promettia-

Dr. Mesquita Junior, natural do Estado da Bahia. Doutorando de medicina de 1903.

lhe formalmente casar com elle comtanto que obedecesse ao pae e não desancasse os garotos. «Para quando?» inquiria Rufo, ancioso. — «Não sei, rapaz» — respondia ella — «pergunta o ao Santo Christo e elle t'o dirá» — E o pobre pateta passava horas seguidas, de joelhos, na egreja, perguntando ao celebre Christo de Rodillero pelo dia da boda, sem obter resposta. — «E' porque não quer que nos casemos por ora — replicava Elisa — tem paciencia e sê bom, que elle abrandará!»

A sra. Isabel lembrou-se de utilizar a paixão deste mentecapto para romper ou, pelo menos, addiar o casamento de sua filha com José. Um bello dia sahiu a passeio pela beira mar, onde sabia que Rufo andava á pesca dos caranguejos e fez-se encontrada com elle.

— Que tal, Rufo, cahem muitos?

O idiota levantou a cabeça e ao vêr a mãe de Elisa sorriu.

— Aguas mortas, pouca pesca — respondeu na sua loquela incompleta e caracteristica.

— Vamos lá, vamos lá, que não são tão poucos — replicou a sra. Isabel olhando de relance para o cesto de Rufo. Teu pae deve estar muito contente comtigo porque todos os dias lhe levas para casa um cesto de caranguejos.

— O pae não gosta de carangueijos... atira-os todos á rua... e dá em Rufo com um páo...

— Bate-te porque apanhas carangueijos?

— Bate sim, sra. Isabel.

— Pois teu pae não sabe o que perde porque os carangueijos são muito gostosos. Pois quando elle os não quizer, leva-os a minha casa; Elisa morre por elles!

(Continúa.)

Dr. Mendes Tavares, chefe de clinica de molestias da pelle da Associação dos Empregados no Commercio e assistente da mesma clinica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

José Alves Pedroso, indigitado assassino do dr. Cornelio de Magalhães, juiz em Parahyba do Sul, assassinado em 5 do corrente

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

INTEGRAES POR 2$800

EXTRACÇÃO EM 21 DE ABRIL

O *Correio Paulistano*, o *Commercio de S. Paulo* e o *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra, publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com **Augusto Rocha M. Gallo.** Caixa 1052.

CASA CARCELER

COMPLETO sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

REGO & DUARTE

N. 5

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

Por baixo do Hotel Globo

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

BREVEMENTE Extracção BREVEMENTE

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Este importante plano tem premios de 20:000$, 2:000$, 1:000$, 500$ e muitos de 200$, 100$, 40$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.**

— Pois, minha senhora, a ultima palavra contra a erysipela é o preservativo Siqueira Cavalcanti. Depositarios: drogarias Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

TAPEÇARIAS E MOVEIS

22 Rua da Quitanda 22 A

Esquina do becco do Carmo

ARTHUR LEITÃO & C.

RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE em cortinas, reposteiros, armações para janellas, cortinados para cama, pelles, tapetes, esteiras e oleados para forrar soalhos. Grande variedade de moveis de fantasia e todos os artigos proprios para ornamentar salas.

Este estabelecimento tem uma bem organisada officina de

ARMADORES E ESTOFADORES

— Bravo! já usa collete! já está bôa e forte. Eu bem lhe disse que o Regulador, preparado do dr. Siqueira Cavalcanti, é optimo contra a suppressão dos lochios.

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menús, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 e 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 e 56

Companhia Typographica do Brazil

RUA DOS INVALIDOS, 93 — RIO DE JANEIRO

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos das artes graphicas. Obras de luxo e fantasia, cartões, letras de banco, cheques, diplomas, etc.

◇◇◇ RECADOS Á RUA DO OUVIDOR N. 66 ◇◇◇

Livraria Universal de Laemmert & C.

RUA DO OUVIDOR, 66 — RIO DE JANEIRO ✻ RUA 15 DE NOVEMBRO, 32 — S. PAULO

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS em todos os livros.

ULTIMAS NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

ULCERAS

Abugas ou recentes curam-se com o LICOR DE TÁ-YUYA', de S. João da Barra

No Rio de Janeiro — Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

Pelada, quéda do cabello, caspa, etc.

DEBELLAM-SE COM A

ESAULINA Oliveira Junior

No Rio de Janeiro — Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

EMPREZA LAMBARY E CAMBUQUIRA

com estabelecimento electro-hydro-balneotherapicos de primeira ordem e montados de accordo com os mais modernos preceitos da sciencia, comprehendendo duchas, banhos de immersão, gymnastica medica, electricidade, massagem, sudação e natação em

AGUAS VIRTUOSAS DE LAMBARY E CAMBUQUIRA

Clima saluberrimo e agradabilissimo, a 12 horas de viagem do Rio ou S. Paulo.

Em qualquer das localidades encontram-se hoteis de primeira ordem, com diarias muito razoaveis.

Para informações no Rio de Janeiro: no escriptorio da empreza á rua Primeiro de Março 45, no deposito, á rua da Alfandega 62, ou no Expresso Brasil, á rua da Alfandega 44, que se encarrega do despacho de bagagem, compra de bilhetes, etc., dos srs. frequentadores das aguas.

— Entenda-se este mundo! Ando doente e moro na Saude... Aposto que você, seu cousa, funebre assim, mora na rua da Alegria...

HYGIENE ALIMENTAR
PREPARADOS DE
FREIRE DE AGUIAR

ALIMENTOSE, carne em pó superior ás estrangeiras.
NUTRICINA, farinha lacto phosphatada para crianças e convalescentes.
MASSAS PARA SOPA, preparadas com maizena, ovos, leite e phosphato.
VINHOS TONICOS—preparados com quina, carne e lacto-phosphato de cal.
ELIXIR ALIMENTICIO — carne em licor de cascas de laranja.

A' venda em todas as drogarias e no DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND
Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

AOS DOENTES DO PEITO
XAROPE PEITORAL BALSAMICO
DE REBELLO & GRANJO
Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este xarope, já bastante conhecido e preconisado pela illustrada classe medica e pelo publico, é de **uma efficacia incontestavel no tratamento** das **affecções do apparelho respiratorio, curando radicalmente e em pouco tempo as bronchites e fazendo desapparecer as tosses, por mais rebeldes que sejam, eliminando os catharros e combatendo os males da garganta,** etc.
Por mais grave que seja o estado dos doentes, este excellente preparado opéra sempre de um modo maravilhoso, como dizem os proprios doentes nos seus innumeros attestados.

Vende-se á rua Primeiro de Março n. 40 B
Esquina da rua S. Pedro, (pharmacia **GRANJO**)
CAPITAL FEDERAL

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,
E como custa cavar,
Com que sustos e em que apuros,
O feijão para o jantar!
Não ha projectos seguros.
O cobre custa apanhar.
Mas tendes, todos, um meio
Infallivel de o ganhar:
Comprar titulos sem receio,
A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

O ELIXIR ESTOMACAL
DE CAMOMILLA
e GENCIANA
ESTOMAGO
é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.
Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.
Vende-se na
PHARMACIA BRAGANTINA
103 Rua Uruguayana 103
PREÇO 1$500

da **FONTE SANTA THEREZA**
A' melhor de todas as aguas mineraes.
AGUA MINERAL
Depositarios:
Ornstein & C.
DEPOSITO
Rua Larga S. Joaquim 125

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle lina.
Em injecções cura as GONORRHEAS, etc.
PREÇO 3$000
GO
LI
NA
DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO